

Explicitando quantitativamente ações de avaliação por pares aberta na política editorial da revista, considerando preprints

Piotr Trzesniak¹ ; Luciano Gabriel Panepucci² 

¹Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Gestão Pública, Recife, PE, Brasil

²Editora Cubo, São Carlos, SP, Brasil

*Autor correspondente: **Piotr**: piotrze@gmail.com

Resumo: A Avaliação por Pares Aberta (APPA) é um dos movimentos da Ciência Aberta cuja adoção ampla vem enfrentando grandes dificuldades, tanto de natureza prática como conceitual. Neste trabalho, discutimos brevemente a APPA, ressaltamos suas vantagens, apresentamos as mais de 80 possibilidades de a adotar, e oferecemos uma ferramenta quantitativa, de livre acesso, composta por itens pontuados e organizados hierarquicamente, a qual permite aos editores identificar se e quanto a APPA está presente na política editorial da revista que publicam. Além disso, a ferramenta se presta a orientar uma abertura gradativa do processo e poderá ser útil para que gestores, indexadores, e comitês de avaliação de revistas estabeleçam metas progressivas para a adoção da APPA entre seus critérios.

Palavras-chave: avaliação por pares aberta; métricas; indicadores; ciência aberta; *preprints*.

Quantitatively expliciting open peer review actions in the journal's editorial policy, considering preprints

Abstract: Open Peer Review (OPER) is one of the Open Science movements whose widespread adoption has faced great difficulties, both practical and conceptual in nature. In this work, we briefly discuss OPER, highlight its advantages, present the more than 80 possibilities for its adoption, and offer a quantitative, freely accessible tool, composed of hierarchically organized scored items, which allows editors to identify whether and how much OPER is present in the editorial policy of the journal they publish. Furthermore, the tool serves to guide a gradual opening of the process and could be useful for managers, indexers, and journal evaluation committees to establish progressive goals for the adoption of OPER among their criteria.

Keywords: open peer review; metrics; indicators; open science; *preprints*.

Explicitando quantitativamente acciones de evaluación abierta en la política editorial de la revista, considerando preprints

Resumen: La evaluación por los pares abierta (EPPA) es uno de los movimientos de Ciencia Abierta cuya adopción generalizada ha enfrentado grandes dificultades, tanto de naturaleza práctica como conceptual. En este trabajo, analizamos brevemente la EPPA, destacamos sus ventajas, presentamos las más de 80 posibilidades para su adopción y ofrecemos una herramienta cuantitativa, de libre acceso, compuesta de ítems puntuados, jerárquicamente organizados, que permite a los editores identificar si y en qué medida la EPPA está presente en la política editorial de la revista que publican. Además, la herramienta sirve para guiar una apertura gradual del proceso y podría ser útil para que gestores, indexadores y comités de evaluación de revistas establezcan metas progresivas para la adopción de EPPA entre sus criterios.

Palabras clave: evaluación por pares abierta; métricas; indicadores; ciencia abierta; *preprints*.



1 Introdução

A aceitação de vários dos movimentos que compõem a Ciência Aberta – como, entre outros, acessibilidade, equidade, compartilhamento de dados, reprodutibilidade, responsabilidade e transparência nos processos (UNESCO, 2022) – vem encontrando dificuldades e resistência por parte dos diversos segmentos da comunidade acadêmica – pesquisadores, autores, editores e avaliadores. Mesmo o acesso aberto à literatura científica revisada por pares, cujas bases foram, há mais de 20 anos, consolidadas na Declaração de Budapest (2002), é visto com desconfiança por muitos. Menos favorável ainda é o panorama de aceitação de iniciativas como as aberturas de dados e da avaliação por pares.

É com respeito a essa última que os autores vêm trabalhando, no sentido de facilitar sua adoção prática pelas revistas. Para tanto, estabeleceram uma “quase-taxionomia” do processo, identificaram e mostraram suas múltiplas alternativas (hierarquizadas, para introdução progressiva) e desenvolveram uma ferramenta quantitativa, de livre acesso, que permite definir quão aberta está a declaração de inclusão da APPA na política editorial¹.

Entende-se, aqui, que o processo de avaliação por pares se inicia quando uma submissão ultrapassa a revisão de conformidade e termina com sua rejeição definitiva ou a publicação do respectivo artigo.

2 A avaliação por pares aberta: conceitos

2.1 O que é

A avaliação por pares requer pessoas para desempenho de dois tipos de papel, além do autoral. O de editor, para conduzir o processo e elaborar os relatórios de tomada de decisões (parciais e final), e o dos avaliadores, para emitir relatórios de suporte à decisão. No modelo tradicional mais comum, o de duplo anonimato, a pessoa editora sabe quem são todos os demais e esses sabem quem é o editor, mas as pessoas autoras e avaliadoras desconhecem as identidades uns dos outros. Além disso, todos os relatórios são trocados apenas entre os diretamente envolvidos.

Entende-se aqui, como *editor*, a pessoa que é designada para selecionar os avaliadores, dialogar com esses e os autores, e elaborar os relatórios de tomada de decisão (parciais ou final), podendo ser o editor-chefe, um coeditor, um editor

¹ A primeira versão da ferramenta, que não contempla *preprints*, foi apresentada na 14ª Conferência Lusófona de Ciência Aberta, em setembro de 2023. Por exigência desse evento, um texto descritivo (Trzesniak; Panepucci, 2023) foi obrigatoriamente submetido à revista BibliCanto.

associado ou adjunto, ou um integrante do Corpo Editorial Científico. Caso as etapas mencionadas sejam executadas por mais de uma pessoa, a abertura implica explicitar a identidade de todas.

Estritamente falando, a opção da revisão pelo duplo anonimato, ao revelar a identidade do editor responsável pelo processamento editorial da submissão às pessoas autoras, já adota uma prática APPA – a mais básica e simples de todas. Apenas a avaliação triplamente anônima não apresenta qualquer adesão à APPA.

A abertura de uma ou mais das restrições recém apontadas propicia múltiplas formas de se adotar a APPA em uma revista científica:

- I. Abrir *o quê*? Identidades (de quem?), relatórios (quais?) ou ambos?
- II. Abrir *para quem*? Apenas para os envolvidos no processo editorial ou para o público?
- III. Abrir *quando*? Durante o processo editorial, ao seu final, nos dois momentos?
- IV. Abrir para quais submissões? Para *todas* ou somente para *as aprovadas*?

Um cálculo simples permite estimar a quantidade de alternativas. Por exemplo, podem-se abrir (i) todos os relatórios, ou, isoladamente, (ii) somente os de *suporte* às decisões intermediárias, (iii) apenas os das próprias decisões intermediárias, (iv) somente os de *suporte* à decisão final ou (v) apenas o da própria decisão final, ou ainda, todos os de suporte (ii e iv) ou os de decisão (III e v). Mas isso pode ser feito (i) durante o processo ou (ii) apenas ao seu final, e pode ser (i) unicamente entre os participantes (no caso, troca dos pareceres dos avaliadores entre si) ou (ii) com relação ao público. Somente aí, $7 \times 2 \times 2 = 28$ alternativas.

Acrescente-se que tudo pode ser feito (i) não revelando os nomes dos avaliadores ou revelando-os (ii) não associados ou (iii) associados aos respectivos relatórios. Isso multiplica por três as alternativas, levando-as a mais de 80 – e provavelmente não as esgota.

Nessa diversidade, cabe aos editores das revistas optar pelo grau de abertura mais condizente com as suas convicções, o seu estilo de construir conhecimento de qualidade e a cultura da respectiva área do conhecimento.

2.2 Vantagens

Notoriamente, as principais queixas dos editores, quanto ao teor dos pareceres recebidos, dizem respeito a:

- I. a sua superficialidade, indicando falta de comprometimento com a tarefa;
- II. o seu tom, muitas vezes pouco cordial.

Ambas as condições levam o processo de revisão por pares a falhar em atender ao seu propósito essencial, o de *eleva a qualidade final do artigo*. Pareceres superficiais de nada servem, pareceres grosseiros, mesmo quando pertinentes, frequentemente

levam os autores a trabalhar mais em uma resposta irritada do que na efetiva melhoria da submissão.

Ao preconizar a abertura dos relatórios e das identidades de todos os participantes envolvidos, a APPA favorece:

- a polidez da comunicação (Nobarany; Booth, 2015), evitando que o foco no objetivo de construção de conhecimento seja colocado em segundo plano, diante de questionamentos de ordem pessoal;
- pareceres mais pertinentes e mais construtivos, já que virão a público juntamente com a identidade de quem os elaborou;
- o reconhecimento ao trabalho dos revisores (THREE-YEAR TRIAL SHOWS SUPPORT FOR RECOGNIZING PEER REVIEWERS, 2019).

A publicação de pareceres identificados pode permitir também que:

- no futuro, esses venham a ser creditados como produções científicas dos avaliadores.
- a transparência associada a essa prática auxilia na identificação das revistas ditas predatórias, que declaram executar a avaliação, mas não a realizam de fato.

3 A ferramenta

3.1 A avaliação por pares aberta: a prática

Considerando as possibilidades de abertura discutidas na seção 2.1, elaboramos uma planilha que apresenta (e permite às pessoas editoras que selecionem como desejarem) as múltiplas alternativas da APPA, e contém uma lógica de pontuação hierárquica que define cinco escores:

- um relativo às ações de APPA manifestadas na política editorial;
- quatro que refletem a transparência na comunicação dessas ações, um global e um para cada participante envolvido.

Nosso principal propósito, com essa ferramenta, é despertar a atenção dos editores para o que pode ser feito e permitir-lhes identificar em que fase da APPA se encontram. Ela pode ser útil, ainda, para que indexadores e sistema de avaliação de revistas adicionem, aos seus critérios, metas para adoção progressiva da APPA.

3.2 A seção I: inclusão de ações de APPA na política editorial de uma revista

A planilha, livremente disponível² para acesso público, apresenta duas seções, correspondentes aos dois pontos recém-citados. As opções para identificar e avaliar a

² O link para acesso é: <https://bit.ly/avaliacao-pares>. A versão disponibilizada não é editável. Para utilizá-la, é preciso fazer uma cópia, clicando em --->Arquivo--->Fazer uma cópia.

presença de ações de APPA na política editorial da revista e as respectivas pontuações máximas são apresentadas no *Quadro 1*.

Quadro 1: Ações relativas à APPA adotadas pela revista, constantes na política editorial

Item	Pontuação máxima ^A	Transparência para com	Ação
1	1	Editor	A identidade do editor que tramitará a submissão é aberta aos autores, assim que a submissão supera revisão de conformidade ou antes.
2	2	Autores	As identidades dos autores são abertas aos avaliadores, assim que esses aceitam a tarefa ou antes.
3	1 a 4 ^B	Avaliadores	As identidades dos avaliadores são abertas aos autores.
4	3	Editor	O nome do editor que tramitou a submissão é publicado juntamente com o artigo.
5	5	Avaliadores	Os nomes dos avaliadores são publicados juntamente com o artigo.
6	8 ^C	Avaliador	Os pareceres dos avaliadores são publicados juntamente com o artigo.
7	10 ^C	Editor Avaliadores Autor	Os pareceres e todas as mensagens trocadas entre o editor, os avaliadores e os autores são publicadas juntamente com o artigo.
8	8	Editores Avaliadores	A natureza de <i>preprint</i> da submissão é amplamente informada, considerando-se todas as consequências respectivamente decorrentes.

^A A pontuação pode ser reduzida, caso alguma abertura de identidade seja facultativa por opção.

^B Essa pontuação varia conforme o momento e a associação dos nomes aos pareceres.

^C Essas pontuações são mutuamente excludentes.

Fonte: Adaptada pelos autores de Trzesniak e Panepucci (2023).

Cada uma das ações do **Quadro 1** aparece em uma linha na planilha, eventualmente desdobrada em ações subsidiárias. Deve-se inserir um X, na coluna C, para confirmar que a revista a inclui em sua política editorial (para as ações subsidiárias, marca-se a coluna D). Na coluna imediatamente à direita, aparece a pontuação a que a revista faz jus pela respectiva inclusão (**Figura 1**). Na versão indicada neste artigo, é de 33 pontos o escore máximo de inclusão que uma revista pode atingir.

3.3 A seção II: transparência das ações adotadas pela revista para com os envolvidos

A Seção II trata da transparência com que as ações previstas na política editorial são informadas às pessoas envolvidas (editoras, autoras, avaliadoras). A cada papel, é

dedicada uma subseção, contendo as ações em que poderá estar envolvido, conforme especifica a terceira coluna do **Quadro 1**.

Os escores de transparência (global e para cada um dos participantes) são apresentados em células N10 até O13 da planilha, como mostra a **Figura 1**. Os critérios e o funcionamento das seções I e II da planilha encontram-se em Trzesniak e Panepucci (2023).

Figura 1: Excerto da planilha, parcialmente preenchida, ilustrando seus vários recursos

			Este trabalho é distribuído sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhaigual 4.0 Internacional		
Nome da revista:			Data Sets Review		
			Escore de transparência das propostas da política editorial		
Escore de inclusão: 6 26%			Global: 6 22%		
Define o grau de inclusão de ações de revisão por pares aberta na Política Editorial			Perante o Editor da submissão: 0 0%		
			Perante os autores: 0 0%		
			Perante os avaliadores: 6 50%		
I - Ações adotadas pela revista, constantes na política editorial.					
1	X	1	A identidade do editor que tramitará a submissão é aberta aos autores, assim que a submissão supera revisão. <i>Editor é a pessoa que for designada para tramitar editorialmente a submissão, podendo ser um Editor, um Co-Editor, um Editor Associado ou Adjunto, ou um integrante do Corpo Editorial Científico.</i>		
2	X	2	As identidades dos autores são abertas aos avaliadores, assim que aceitam a tarefa ou antes.		
3	X	0.5	As identidades dos avaliadores são abertas aos autores, em que momento editorial?		
			3.1.1	0	juntamente com o envio dos pareceres, ou antes.
			3.1.2	0	após a decisão final do processo editorial.
			3.2		de quais submissões?
Incompatível			3.2.1	0	apenas das aprovadas.
Incompatível			3.2.2	0	de todas
			3.3		vinculados aos respectivos pareceres?
			3.3.1	0	não
			3.3.2	0.5	sim
Favor usar X			4	0	O nome do editor que tramitou a submissão é publicado juntamente com o artigo.
			5	2.5	Os nomes dos avaliadores da submissão são publicados juntamente com o artigo.

Fonte: Elaborada pelos autores

3.4 A consideração de preprints

Embora tradicionais nas áreas “duras” do conhecimento desde meados da década de 1950 (Merz, 2006), os *preprints* – considerados outra das dimensões da Ciência Aberta – apenas recentemente vêm ganhando espaço entre as humanidades e as ciências sociais aplicadas. Revistas ainda relutam em aceitar submissões previamente publicadas nessa forma.

Os servidores de *preprints*, geralmente, admitem comentários e discussões públicas dos textos que divulgam, o que tem implicações e pode contribuir para o processo de revisão por pares – desde que se dê dentro de condições controladas e transparentes, como segue.

a) A revista informa tratar-se de um preprint e fornece apenas o respectivo link.

Para que as consequências da aceitação de *preprints* sejam consideradas como uma ação de APPA nesse item, é indispensável que a revista informe explicitamente ao editor e aos avaliadores essa natureza da submissão. Na falta disso, sua pontuação é nula, pois não cabe a esses participantes “descobri-la”.

Trata-se, porém, de algo sem muito efeito, pois transfere às pessoas avaliadoras o ônus de visitar o *site* onde está o *preprint*, verificar a existência de comentários, avaliá-los e talvez os considerar. Não há, porém, nenhuma garantia de que qualquer dessas hipóteses se concretize. Dificilmente, também, as contribuições eventualmente aproveitadas serão creditadas a quem as tenha efetuado.

b) O Editor acessa o preprint e prepara um parecer consolidado robusto, a partir de uma seleção dos comentários e da discussão lá existentes.

Opção bastante interessante e pertinente, fazendo efetivo uso do fato de se tratar de um *preprint*. Essa ação pode creditar as pessoas responsáveis pelo que for aproveitado, cujos nomes, por serem públicos, podem ser divulgados juntamente com o artigo, caso a submissão venha a ser aceita. Disso, resultam três pontuações, crescentes.

c) O parecer consolidado pelo editor, a seu juízo, reduz em um o número de avaliadores usualmente requerido para as submissões que não tenham sido antes publicadas como preprints.

É algo que faz muito sentido, se o parecer consolidado for efetivamente robusto e construtivo.

4 Considerações finais

Com o propósito de levar a discussão acadêmica da APPA ao dia a dia dos editores de revistas, especificamos individualmente os aspectos em que a revisão por pares tradicional deixa a desejar, em termos de transparência, identificando, também de modo individual, as ações capazes de sanar tais limitações. Foi-nos possível permitir, então, a construção de ao menos 80 alternativas, mediante combinação de apenas oito ações principais, as quais organizamos hierarquicamente em uma planilha eletrônica, na qual cada editor pode selecionar o percurso de APPA em que se sinta mais confortável. A hierarquia permite definir escores de abertura e transparência da previsão de ações APPA nas políticas editoriais das revistas, possibilitando o estabelecimento de metas progressivas.

Desse modo, a ferramenta pode ser também usada para definir o grau de presença da APPA em revistas por parte de indexadores e outras instituições e instâncias que as avaliem.

Contribuição dos autores

Piotr Trzesniak: Conceituação, metodologia, *software*, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição, supervisão.

Luciano Gabriel Panepucci: Conceituação, metodologia, *software*, escrita – revisão e edição.

Referências

BUDAPEST OPEN Access Initiative. **BOAI**, Budapeste, Hungria, 14 fev. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read/>

MERZ, Martina. Embedding Digital Infrastructure in Epistemic Culture. *In*: HINE, Christine M. (ed.): **New infrastructures for knowledge production: understanding E-science**. Pennsylvania/US – United Kingdom: Idea Group, 2006. p.99-119.

NOBARANY, Syavash; BOOTH, Kellogg S. Use of politeness strategies in signed open peer review. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, [s. l.], v.66, n. 5, p.1048–1064, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1002/asi.23229>

THREE-YEAR TRIAL SHOWS SUPPORT FOR RECOGNIZING PEER REVIEWERS. **Nature**, [s. l.], v. 568, n. 7752, p. 275, Apr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1038/d41586-019-01162-1>

TRZESNIAK, Piotr; PANEPUCCI, Luciano Gabriel. Presença da revisão por pares aberta na política editorial de uma revista: critérios, métricas e ferramenta. **BiblioCanto**, Natal, RN, 2023. (*aceito para publicação*).

UNESCO. **Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta**. Paris: UNESCO, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54677/XFFX3334>